

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA TERAPIA DE HEMODIÁLISE

SÁ, R.S. de¹; SOUZA, S. R. de²

Palavras-chave: Doença Renal Crônica. Hemodiálise, Cuidados de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Os estudos aqui apresentados têm uma relevância significativa por vivenciar diariamente em meu trabalho os cuidados e assistência prestados aos pacientes submetidos à terapia de hemodiálise e a importância do conhecimento da patologia, assim como também a anatomia e fisiologia dos rins. Diante desse cenário surgiu o interesse em aprofundar meus conhecimentos acerca dessa temática buscando aprimorar esses cuidados para proporcionar uma qualidade de vida eficaz aos pacientes. Vale ressaltar nesse contexto informações que mostrem a sociedade a importância e prevenção dessa patologia.

A anatomia humana é uma ciência que possibilita o conhecimento estruturais, funcionais e fisiológicos do corpo humano e, desta forma, possibilita a compreensão de processos patológicos e condições clínicas (Pinheiro *et al.*, 2021). Sendo uma área da saúde humana presente na rotina dos enfermeiros (Júnior, 2020).

Os rins são órgãos fundamentais para que a homeostase do corpo seja conservada, ou seja, o organismo possui a capacidade de se manter constante para que suas funções e reações químicas essenciais não sejam comprometidas, sendo o processo de regulação que mantém o organismo em constante equilíbrio (Mendonça & Oliveira, 2023).

A Doença Renal Crônica (DRC) é definida como um diagnóstico sindrômico crônico-degenerativo de relevância para a saúde pública. Pesquisas apontam que a cada dez indivíduos, um é acometido pela doença no Brasil (Barbosa *et al.*, 2021). Com isso, o número de usuários em tratamento dialítico obteve aumento no país, sendo uma média de 5% a cada cinco anos (Barbosa *et al.*, 2021).

¹ Regiane Molequero de Sá, e-mail: Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana, - Pr 2024. -E-mail: remeloquero@yahoo.com.br

² Sílvia Rocha de Souza. Orientadora da pesquisa. Docente Especialista do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP.. Apucarana – Pr. 2024. E-mail: silviaeadrean@hotmail.com

OBJETIVO

Avaliar a importância da assistência de enfermagem durante o tratamento de pacientes hemodialíticos.

MÉTODOS

O presente estudo é uma revisão bibliográfica que objetiva adentrar nos conceitos da importância do cuidado e assistência do enfermeiro diante de um paciente em tratamento de hemodiálise, e aprofundar uma síntese de estudos relacionados sobre o tema, conceituando e diferenciando cada caso e o estágio da Doença Renal Crônica, colaborando para aperfeiçoar no assunto.

A revisão bibliográfica apresenta uma abordagem descritiva, exploratória e qualitativa, no qual norteou a elaboração da pesquisa, formulação do problema, análise dos dados obtidos e conhecimento de métodos e ferramentas na assistência de enfermagem para o paciente renal.

Os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2016 à 2024 foram utilizados para embasar a revisão bibliográfica no quais foram publicados em plataformas online, permitindo acesso e interpretação das fontes, sendo Google Acadêmico e Portal SciELO e Scopus.

DESENVOLVIMENTO

Ao observarmos os diversos sistemas que o corpo humano possui, e darmos ênfase a um dos órgãos do sistema urinário, rins, veremos que este órgão possui extrema importância para o corpo humano, pois é parte fundamental do sistema, encarregado da excreção de substâncias sintetizadas metabolicamente por meio da urina (Júnior, 2020). O sistema urinário é formado pelos seguintes órgãos: dois rins, dois ureteres, uma bexiga e uma uretra (Júnior, 2020).

O sangue é conduzido até os rins por meio da Artéria renal, que se divide em arteríola aferentes. Essas arteríolas levam o sangue aos capilares glomerulares, onde ocorre o processo de filtração. Após essa etapa, o sangue é reunido em arteríolas aferentes, segue para os capilares peritubulares e, finalmente, desemboca em veias menores que se juntam para formar as veias renais, as quais saem do rim na área do hilo.

Quando as estruturas renais são destruídas, os néfrons remanescentes sofrem hipertrofia estrutural e funcional, aumentando cada um a sua função na

tentativa de compensar os néfrons perdidos. Somente quando os poucos néfrons restantes são destruídos, as manifestações da insuficiência renal tornam-se evidentes (Mello, 2016).

Na falência renal aguda ou crônica, é necessário realizar a diálise, que é o procedimento para a remoção de substâncias tóxicas e o equilíbrio hidroeletrólítico, existem duas modalidades para este tratamento, a hemodiálise e a diálise peritoneal (Silva & Mattos, 2019).

Desta forma, uma vez diagnosticado, o paciente com Doença Renal Crônica necessita de tratamento imediato, no qual é necessário analisar e definir os aspectos individuais de acordo com o estágio e a evolução da doença, e assim proporcionar cuidados e tratamento personalizado (Gonçalves, 2020). Para a escolha do tipo de tratamento, é necessário considerar o estágio em que a doença está desenvolvida, a velocidade das alterações do TFG (Taxa de Filtração Glomerular), complicações e comorbidades já existentes, em especial, cardiovasculares (Gonçalves, 2020).

Contudo, a assistência do enfermeiro é fundamental ao paciente, pois é quem orienta o mesmo e seus familiares sobre a significância do tratamento e regularidade do mesmo, podem auxiliar nas orientações de autocuidado, rotinas, adaptação do tratamento, dietas e ingestão hídrica (Maia *et al.*, 2020). Diante disso, salienta-se que as atribuições do enfermeiro junto ao paciente renal, buscam o cumprimento dos direitos assegurados pela Portaria N° 1.168, que institui a Política Nacional de Atenção ao Portador de Doença Crônica Renal no Brasil, publicada em junho de 2024 (Costa *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

A partir das pesquisas, conclui-se que os rins são órgãos pares essenciais para a vida humana, pois são responsáveis pelos processos de filtração glomerular, reabsorção, secreção e excreção tubular além de executarem as funções de produzir hormônios peptídicos, renina, calcitriol entre outras enzimas e formas ativas de vitamina. Quando um paciente é diagnosticado com Doença Renal Crônica, o paciente se limite por um tratamento considerado conservador e isso se dá por meio de restrições alimentares e uso de medicações para o controle da enfermidade. Diante do quadro da DRC, o enfermeiro possui um papel fundamental na assistência do paciente, onde ele fará o acompanhamento de todas as etapas do tratamento, promovendo uma assistência e vínculo entre paciente e familiares, fortalecendo este

laço para o discernimento e considerando não apenas as necessidades físicas dos pacientes, mas também as suas necessidades emocionais, sociais e psicológicas.

Essa pesquisa está em desenvolvimento, com previsão de término em 2025

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. L. C. S. N; *et al.* **Qualidade de vida de pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise.** Rev. Enferm. UFPE on line, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/246184/37670>> Acesso em 10 set. 2024.

COSTA, B. C. P. *et al.* **Vivência do cuidado de enfermagem em unidade de diálise: relato de experiência.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro – RECOM, 2020. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.19175/recom.v10i0.3084>> Acesso em 14 set. 2024.

GONÇALVES, Thayná Martins *et al.* **Cuidados de enfermagem direcionados ao cliente em hemodiálise: revisão integrativa.** Brazilian Journal of health review, Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n.3, p.5657-5670, 2020. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/11041/9259>> Acesso em 16 set. 2024.

JÚNIOR, Braz José do Nascimento. Anatomia **Humana: sistemática básica.** UNIVASF – Petrolina – PE, 1ª ed, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.uniscied.edu.mz/pdfjs/web/viewer.html?file=https://biblioteca.uniscied.edu.mz/bitstream/123456789/1218/1/Anatomia%20humana%20sistem%c3%a1tica%20b%c3%a1sica.pdf>> Acesso em 14 set. 2024.

MAIA, S. F. *et al.* **Acolhimento do enfermeiro na admissão do paciente renal crônico para tratamento hemodialítico.** Revista de Pesquisa: Cuidado É Fundamental Online, 6033-608. UNIRIO, pp. 603-608, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.8964>> Acesso em 16 set. 2024.

MENDONÇA, A. R.; OLIVEIRA, R. R. **O papel da enfermagem frente ao paciente com insuficiência renal em tratamento de hemodiálise: Uma breve revisão integrativa da literatura.** Scientia Generalis, v. 4, n. 2, p. 326-334, 2023. Disponível em: <<http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/520/405>> Acesso em 10 set. 2024.

MELLO, Maria Virgínia Filgueiras de Assis. **A outra face da doença: compreendendo experiências de superação vivenciadas por pacientes renais crônicos e seus familiares no Estado do Amapá.** 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PINHEIRO, M. L. A. *et al.* **A evolução dos métodos de ensino da anatomia humana – uma revisão sistemática integrativa da literatura.** Bionorte, Montes Claros, v.10, n. 2, p. 68-181, 2021. Disponível em: <<http://revistas.funorte.edu.br/revistas/index.php/bionorte/article/view/111/69>> Acesso em 14 set. 2024.

SILVA, Paulo Eduardo Bastos Barbosa; MATTOS, **Magda de. Conhecimentos da equipe de enfermagem no cuidado intensivo a pacientes em hemodiálise.**

Journal Health NPEPS, 4(1), pp. 200-209, 2019. Disponível em: <

<https://biblioteca.unisced.edu.mz/pdfjs/web/viewer.html?file=https://biblioteca.unisced.edu.mz/bitstream/123456789/3227/1/04%20Conhecimentos%20da%20equipe%20de%20enfermagem%20no%20cuidado%20intensivo%20a%20pacientes%20com%20hemodialise.pdf>> Acesso em 16 set. 2024.